

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e impressão,
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

DESMASCARADOS

Toda a gente que acompanhou desde o seu início esta formidável questão da pesca tem visto o descalabro moral e intellectual dos defensores da famigerada portaria de 10 de julho.

A historia das concessões dos oito locais ahí está posta a nu pelas pennas crueis mas justiceiras de eminentes jornalistas, que esfrangalharam, por completo, esse tristissimo documento da ineptia e do favoritismo governamental.

Nunca se talhou no nosso paiz tão bem acabada camisa de onze varas para n'ella se encaixar ab aeterno um ministro da coroa!...

Sabe-se que foi encomendado o artigo 192 do regulamento de 14 de maio para afastar antigos requerentes.

Sabe-se que cinco dias depois de publicado o regulamento appareceram pedidos de locais intermedios, quando o artigo 3o expressamente mantinha a distancia de 2.000 metros em quanto estudos ultteriores não demonstrassem a necessidade da sua alteração.

Sabe-se que no intervallo de cinco dias, não se fizera.n estudos alguns.

Sabe-se que estes pedidos estavam feridos de nullidade porque solicitavam coisas que a lei prohibia.

Sabe-se que os requerentes fizeram scenas de alta magia, á hora fatidica dos bruxedos, porque *adivinham* com a antecedencia de quarenta e oito dias os termos da carta adorada, perdão, da portaria almejada.

Sabe-se que os requerentes não possuíam os capitães necessarios para compras de material para lançamento d'armações e que eram empregados de parentes e adherentes do ministro da marinha e de individuos ligados ao projectado syndicato.

Sabe-se que os supracitados requerentes, em virtude dos seus officios, não possuem noção alguma da biologia da sardinha e ignoravam mesmo que a sardinha tivesse biologie.

Sabe-se que a portaria auctorisadora da concessão de oito locais tem a data de 10 de julho, com publicação no *Diario do Governo* de 13 do mesmo mez e que as cinco portarias das intermedias offerecidas são de 11 do referido mez.

Sabe-se, com espanto, que na prosa das cinco portarias de concessões se encontram estas palavras: e nos termos da portaria de 10 de julho FINDO, quando a data dos mesmos é, como já se disse, de 11 do mesmo mez.

Sabe-se, com admiração, que varios interessados algarvios nas novas concessões tinham sido, anteriormente, adversarios intransigentes do encurtamento de distancias, subscrevendo até reprentações que as combatiam.

Sabe-se porque *malas artes* os syndicateiros apanharam assignatura de barbeiros, carpinteiros,

guardas reformados, ourives, funileiros, tecelões, pintores, pedreiros e sapateiros,—todos evidentemente interessados na industria da pesca —para reforçarem as suas desastreadas representações, mostrando assim a justiça da sua causa.

Sabe-se que na portaria se passou a *vol d'oiseau* sobre a opinião da Commissão de Pescarias e que existem fundados motivos para se crer que a citada Commissão é contraria ao encurtamento de distancias.

Sabe-se finalmente que o proprio ministro que firmou com o seu nome a portaria, declarou, não entender nada de armações de sardinhas e—horresco referens!—não ter escripto *nem lido* a portaria.

Sua ex.ª assignára de cruz!...

E depois d'este estendal de miserias que é toda uma psychologia dos systemas governativos que pretendem atabafar o que ainda ha de honesto e immaculado no paiz; depois da reacção salutar e enérgica que atirou para os ultimos reductos a avidéz dos favoritos da politica e da parentella; depois de se terem illuminado as alfarjas onde se gerava este negocio de *costa arriba*; depois de desfeitas as bafornadas sophisticas e eruditas de jornalistas que se entretem a fazer escovinhas, a deixar crescer os pellos e a escrever calinadas em obsessões de ubiquidades infantis, os syndicateiros n'um derradeiro esforço, n'um esforço deveras titanico, arrancaram da mioleira empedernida e escandecida este pavoroso phantasma: *a arrematação!*

Os senhores estão percebendo o joguinho: o escandalo da portaria de 10 julho echoava fortemente pelo paiz; havia liquidacões politicas e liquidacões moraes; uma porção de mosqueteiros vinha fazendo uma berrata de mil demonios havia mais de dois mezes, tornando se portanto necessario reduzir os ao silencio. Qual o meio?

Agitar o phantasma de arrematação, assustar temerosamente os armadores de toda a provincia, congregar los em torno dos politicos affectos ao governo e á portaria, os quaes, em tres viagens á capital, arranjavam o *traverti* de Messias salvadores e appareciam na terra do figo e da alfarroba, ovantes e triumphantes, trazendo a boa nova de que, graças ás suas influencias e suados trabalhos, o governo resolvera pôr completamente de parte a nefanda idéa.

Isto é, o phantasma, envolvido no branco lençol, recolhida pacifica e serenamente ao tumulo.

Vinham depois as congratulações, os abraços de reconhecimento, a subida do thermo.metro influncial, a gratidão ingenua e pura e consequentemente a dissolução, pelo medo d'um mal maior, nas hostes aguerridas dos inimigos da celebre portaria das concessões!...

Seguramentes, elles, os talentosos syndicatarios, imaginaram ter vibrado um verdadeiro *coup de Jarnac!* Mas... este mundo está cheio de desillusões.

O estratagemma foi conhecido a tempo e a reunião dos armadores,

no domingo passado, em Faro, teve o magico condão de fazer cahir as mascaras.

Apanhados em flagrante, desnorteados e fortemente contundidos, perderam a cabeça a tal ponto que as mascaras rolaram lastimosamente pelo chão e n'uma furia doida gritavam pela ida a casa do sr. governador civil como uma creança grita pela mamã ou como um amigico pela emulsão Scott!...

Nem lhes bastava a respeitabilidade austera d'essa veneranda figura, tão luminosa e tão digna, de ante da qual todos se curvam como um symbolo d'honra e de character, que é, e á qual a assembléa dos armadores, entregara justamente, confiadamente, os interesses da sua causa.

Desmascarados!...

E agora, amigos, vão chorar sobre a montanha das esperanças desfeitas, como o outro chorava sobre as ruinas de Palmyra.

Seguramente aquella sala da camera de Faro foi a Palmyra dos pobres syndicateiros!...

LIGA NAVAL PORTUGUEZA

Na louvavel tarefa de beneficiar quanto possivel a classe maritima, resolveu o conselho geral da Liga Naval Portugueza instituir uma caixa de pensões a maritimos invalidos, tendo como bases para a sua instituição as seguintes determinações:

Artigo 1.º — E' creada pela Liga Naval Portugueza uma instituição de previdencia e philantropia denominada *Caixa de Pensões a Maritimos Invalidos* tendo por fim subsidiar os maritimos que se invalidem para o exercicio acti.o da sua profissão e auxiliar com soccorros pecuniarios as familias dos maritimos, quando estes fallecerem.

Art. 2.º — Para occorrer aos encargos d'esta instituição, a Liga Naval Portugueza promoverá a cobrança e arreeadacão das verbas seguintes:

a) Quotas dos maritimos associados, recebidas por desconto voluntario nas soldadas dos que pertencerem a tripulações ou companhias, ou entregues directamente á Liga Naval.

b) 10 % do subsidio concedido á Liga Naval pela carta de lei de 12 junho de 1901.

c) Producto liquido de quaesquer festas realizadas para este fim beneficente.

d) Donativo dos armadores.

e) Receita produzida pelas caixas especiaes que devem ser estabelecidas desde já em todas sedes da Liga Naval, nas associações, estabelecimentos recreativos das povoações balneares e a bordo dos navios mercantes.

f) 10 % das receitas liquidas provenientes dos jogos e outras diversões que se realizem na sede em Lisboa, e verbas de identica procedencia com que as Juntas Locaes e Conselhos Regionaes se prestem a subscrever.

Art. 3.º — A *Caixa de Pensões a Maritimos Invalidos* será administrada por uma direcção nomeada pelo Conselho Geral e da qual fará parte um dos vogaes do mesmo Conselho, sendo considerados addidos a esta direcção, para os effeitos do serviço da *Caixa de Pensões* nas diversas localidades, os secretarios dos respectivos Conselhos Regionaes ou Juntas Locaes. Os fundos serão arrecadados na thesouraria do Conselho Ge-

ral, que escripturará em separado todas as contas relativas a esta instituição.

Art. 4.º — São condições essenciaes para um maritimo ter direito á pensão:

1.ª Ter-se inscripto como socio na *Caixa de Pensões a Maritimos Invalidos* depois dos 16 annos de idade e antes dos 40, limites em que a inscripção é permittida.

2.ª Ter contribuido regularmente com as suas quotas de associado, desde a sua inscripção.

3.ª Achar-se o maritimo invalido por decrepitude, paralyisia, cegueira ou qualquer enfermidade que o impossibilite de ganhar os meios de subsistencia.

Art. 5.º — As pensões serão de dois graus:

1.º grau: pensão de doze mil réis mensaes (12\$000 réis) correspondente á quota de 400 réis mensaes.

2.º grau: pensão de seis mil réis mensaes (6\$000 réis) correspondente á quota de 200 réis mensaes.

Art. 6.º — Teem direito á pensão por inteiro os socios que tiverem contribuido com dez annos de quotas.

§ 1.º O socio que na data da sua inutilisação contar menos de dez e mais de cinco annos de contribuicão de quotas, só tem direito a metade da pensão normal, quando tenha sido inutilisado por desastre ou naufragio.

§ 2.º Os socios que tiverem contribuido com as suas quotas durante quinze annos, teem direito a mais 25 % sobre a pensão, ou seja, a 15\$000 réis no 1.º grau e 7\$500 réis no 2.º.

§ 3.º Os socios que tiverem contribuido durante vinte ou mais annos, teem direito a um augmento de 50 % sobre a pensão normal, ou seja, a 18\$000 réis no 1.º grau e 9\$000 réis no 2.º.

Art. 7.º — Quando fallecer um maritimo associado da *Caixa de Pensões* sem ter recebido pensão como invalido, a sua familia receberá como auxilio, a importancia correspondente a um anno de pensão a que o maritimo tivesse direito.

§ 1.º Se a morte do maritimo fôr motivada por naufragio, o auxilio poderá elevar-se a dois annos de pensão, quando o Conselho Geral assim o entenda.

§ 2.º Se o maritimo fallecido tiver usufruido mais de um anno de pensão como invalido, a familia receberá como auxilio, a importancia equivalente a seis mezes de pensão.

§ 3.º Se o maritimo fallecido ainda não tiver direito a pensão, será restituída á familia a importancia das quotas com que elle tiver concorrido para a *Caixa de Pensões*.

Art. 8.º — As pensões por incapacidade phisica só pôdem ser concedidas com authorisação do Conselho Geral da Liga, fundada sempre em rigorosa inspecção medica; os auxilios de que trata o artigo anterior são da competencia da direcção da *Caixa de Pensões*.

Art. 9.º — A pensão concedida a um maritimo, por doença considerada chronica, cessa quando se verifique que o pensionista se achie restabelecido e em estado de trabalhar.

Art. 10.º — A simulação da doença para obter a pensão, quando seja provada, faz perder ao maritimo associado, todos os seus direitos de socio.

ALMANACH DO ALGARVE para 1904

A' venda no 1.º de outubro em Lisboa, Porto, Coimbra e nas principaes terras do Algarve e Alentejo. Profusamente collaborado e illustrado.

Um... grande caso

Não deprenda o leitor, pelo titulo, tratar-se d'alguem *grande caso* acontecido com crimes de morte e mais cousas horrorosas que mereçam o pregão ululante dos vendedores de folhinhas e a descripção tragica e commovente em versos de pé quebrado, mais horrorosos ainda. *O grande caso* de que presentemente se trata, embora de palpitante interesse e sensacional effeito, não traz a côr ensanguentada das desgraças nem serve a arrançar aos olhos dos nossos presados leitores as lagrimas sinceras da sua mais profunda evocação. Não é um *caso* de peste, como não é um *caso* de burla. E', quando muito, um *caso*... apocalypticico. Ora oiçam os senhores.

Desde que a scisão entre os socios do *Gremio* veio pôr uma nota discordante no marasmo da nossa vida politica e a victoria do anafadalo grupo regenerador, senhos feudal d'este pacato burgo de Paio Peres, creou essa pequena e insubordinada horda de revoltosos que para ahí anda a inocular o *bacillus* do escandalo ainda nos mais justos e inoffensivos actos do grupo preponderante, desde que a scisão entre os socios do *Gremio*, iamso dizendo, abalou um tanto a apathia da nossa gente politica e reforçou com algumas dozes de kola granulada a energia muscular e cerebral dos grupellos opposicionistas, rara é a semana que decorre sem as regalias d'um *grande caso*, um *caso* sensacional e palpitante que interesse ás multidões e dê pasto á costumada cavaqueira dos principaes centros de palestra. Ao caso imprevisito da desharmonia entre os antigos companheiros do *Fan-Tam* seguiu-se o caso previsto da expulsão do *Cavaco*, assim lesado e desrespeitado na sua soberania de cenaculo autocrato d'onde irradia fulgurante toda a luz legislativa local... como diria o *Rosalino*. Pouco depois, ainda no ar se perdiam os ultimos rumôres dos dissolventes, já se ouviam os preludios de um outro *grande caso*—o dos medicos, rivalisando em sensação com o harmonioso côro dos *ditos* na peça de grande apparato, *El rei que rabió*. E de então para cá toda uma sequencia d'estes *casos*... simples, mas que na opinião dos revoltosos são sempre uns *casos*... crimes, com a sua pontinha de escandalo á mistura.

Ora a semana passada tambem teve, como todas as outras, o seu *caso*. Foi um *caso* importante de ordem internacional, cheio de lição e diplomacia e com o condão agradável de ser fallado nas gazetas: foi o *caso* de ser substituido pelo sr. D. Manoel Pronstroller no lugar de vice-consul de Hespanha n'esta cidade o sr. commendador Possidonio Guerreiro.

No jardim, nos *clubs*, na *arcada*, nas pharmacias e nos *ateliers de coiffeur* era esse o pasto da discussão, entrecortando-se os comentarios entre gargalhadas vibrantes e risosinhos ironicos. E o côro dos revoltosos, desde os que giram sob a rubrica falsa de independentes até aos que se consideram tutelados politicos, tinha delirios de satisfação intima, entoando a todos os transeuntes.

—Então o commendador, apeado?!

E ha-se todo um poema de aprasimento e vingança na jovialidade dos seus modos, no contentamento intimo com que apergoava a *tutti le mondi* esse terrivel anathema cahido em cheio na pessoa do sr.

commendador Guerreiro. Era o castigo!...

E tanto o caso foi celebre e assumiu foros de calminante importancia, que até o correspondente do Algarve e Alemtejo, homem independentissimo, não se furtou á delicia de tratar do assumpto, pelas seguintes independentissimas linhas:

A abrupta e inesperada demissão do vice-consul hespanhol n'esta cidade tambem dá que falar. Commentam-na; uns, com risinho de desfeito; outros mais serios e mais conspicuos vêem no caso um principio de raiva de certo ephorico pharmocologico. Ainda agora a procissão vae no adro!... E' o que acontece — «quien mucho lo quiere... todo lo pierde.»

Ainda agora a procissão vae no adro, diz o independentissimo. Trata-se, naturalmente, d'alguma procissão... de gatos pingados.

Mas agora a serio: não é com a infamia de se pretender aviltar ou abocanhar a dignidade de alguém, inventando malevolamente escandalos e desconsiderações onde as não ha, que pode engrandecer-se ou nobilitar-se um partido. Esse processo miseravel de fazer politica assaltando a probidade e a honra de cada um, longe de poder dar resultados benevolos, define o caracter preverso e educação desgraçada de quem o emprega e emporcalha o partido politico que o consente. Se ha para ahí alguém que julgue nefasto para o progredimento da terra o poderio e a supremacia que actualmente usufrue o grupo regenerador local, combata-o briosamente, pela palavra ou pela imprensa, apontando as suas injustiças, os seus erros, as suas prepotencias, mas nunca pense que é melhor instrumento para alluir esse poderio o expediente do ataque pessoal, agravado pelas insinuações mentirosas. Infelizmente ha entre nós quem use d'esse mesquinho meio de fazer politica, procurando com ansiedade os mais pequeninos actos da facção contrária para os desvirtuar a seu bel-prazer e apregoal-os como altos escandalos, sem escrupulos de attingir a dignidade pessoal de qualquer dos membros d'essa facção.

Não militamos, como por mais d'uma vez temos dito, em qualquer grupo politico, e por isso mesmo não é por espirito de facciosismo que assim nos expressamos, tanto mais que nos dirigimos a todos os que, quer dentro do partido regenerador, quer dentro do partido progressista ou qualquer outro agrupamento politico, empreguem esse meio indecoroso e indigno.

Este recente caso da demissão do vice-consul hespanhol n'esta cidade, que muitos apontam como genuina obra sua, impondo-a como uma propositada desconsideração ao sr. commendador Possidonio Guerreiro e dando ao sr. Manoel Pronstroller um papel de comparsa que a sua honestidade nunca consentiria, é a prova irrefractavel de que, infelizmente, o nosso meio politico não está isempto d'esse processo torpe e aviltante. Ora depois dos leitores terem presenciado o sarcasmo com que alguns se referiram a esse caso, vamos nós informal-o de como elle se passou.

Ha mais d'um anno que o sr. commendador Guerreiro vinha insistindo, quasi mensalmente, pela sua demissão do logar de vice-consul, visto os seus muitos affazeres politicos e particulares lhe não permitirem essa occupação. Como demorasse a satisfação d'este seu pedido, escreveu o sr. Guerreiro ao consul de Hespanha em Villa Real declarando lhe não continuar na apresentação das contas trimestraes, por lhe ser completamente impossivel. Respondeu-lhe o consul hespanhol observando-lhe, n'uma captivante delicadeza, que tinha em attenção o seu pedido de renuncia do cargo, ainda não resolvido por difficuldades imprevistas, e perguntando-lhe se seria motivo da insistencia alguma desconsideração recebida de subdito hespanhol.

Repondeu-lhe o sr. Guerreiro não ter recebido desconsideração alguma, e sim insistir no pedido por motivo das suas outras occupações. D'uma das cartas do consul hespanhol, sr. R. Rodriguez, datada de 10 de junho extratamos o seguinte periodo:

Muy Señor mio y de mi distincion: He recibido su atento deshecho de ayer con la peticion que me hace V. para que le releve del cargo de Vice consul de España en esa ciudad, — la cual remito al Señor Ministro de Estado para su resolucion.

Ultimamente, o sr. commendador João Possidonio Guerreiro viu satisfeito o seu insistente pedido, pela seguinte carta do sr. R. Rodriguez, consul de Hespanha em Villa Real.

Muy Señor mio: El Señor Sub secretario del Ministerio de Estado, con fecha 14 de Agosto ultimo, me dice lo siguiente:

«De Real ordem comunicada por el Señor Ministro de Estado participo á V., para su conocimiento y el del interesado, que S. M. el Rey (q. D. g.) se ha dignado aceptar la renuncia

presentada por Don Juan Possidonio Guerreiro del cargo de Vice-consul honorario de la Nacion en Tavira.

Yo que traslado á V., para su conocimiento, y con el fin de que haga entrega del archivo de ese Vice consulado á Don Manoel Solesio Pronstroller, que ha sido nombrado Viceconsul en esa villa (sic) en reemplazo de V. Dios guarde á V. muchos años, Villa Real de Santo Antonio, 8 de setiembre 1903.

a. RODRIGUEZ

Ora aqui está a demissão... abrupta. Da insistencia do pedido de demissão pode provar o copador do vice consulado, actualmente a cargo do sr. D. Manuel Pronstroller.

Não é effectivamente este um caso de nos deixar com... cara de caso?

Reunião dos armadores em Faro

Antes da reunião—Aspectos—A sessão—A questão das procurações—Insinuações da presidencia—Tumulto—Demissão do presidente—Nova mesa—Discursos—Manifestação ao Conselheiro Luiz Bivar—Interrupção—Reabertura da sessão—Manifestação politica gorada—Novos tumultos—O elixir da arrematação inutilizado—Naufragio da biologia.

Ao meio dia notava-se um movimento desusado na Praça.

Grupos de armadores de varios pontos da provincia trocavam acaloradamente impressões sobre o motivo da reunião. Nos diversos cavacos sobresahia a nota d'uma desconfiança sobre fins rebuçados da convocação e sorrisinhos ironicos sublinhavam a idéa d'um famoso golpe de preto engenhosamente preparado para amparar o descalabro geral da arruinada defeza das concessões.

Uma vivacidade enorme palpitava nas physionomias buliçosas, e, ao largo, sobre a ria, o sol brilhante e energico das batalhas punha rutilancias de côr e aquecia vatorosamente os animos.

No fundo theatral do Arco da Villa arrastava se colleante a movimentação variiegada das rabonas e no vestibulo da camara municipal, á direita, o museu das epochas mortas espreitava voluptuosamente qualquer despojo da sessão para o catalogar eruditamente ao lado dos seus velhos sepulchros, das suas achas de sillex, do seu tremendo canhão e da gracilidade roída das suas amphoras.

Proximo da uma hora da tarde com a sala á cunha, a sessão foi aberta pelo sr. Visconde do Cabo de Santa Maria, secretariado pelos srs. Sebastião Aragão e Marinha de Campos.

O presidente, em breves palavras, explicou o fim da reunião, fazendo vêr que, correndo insistentes boatos sobre a arrematação dos locaes d'armações de atum e sardinha, achara conveniente a convocação dos interessados para deliberarem sobre a attitudo a tomar.

O dr. João Lucio manda para a mesa uma procuração de seu pae em que lhe são dados plenos poderes para assistir e deliberar na assembléa. Varias procurações são depois apresentadas por diferentes cavalheiros. O sr. José Guerreiro Mendonça pede a palavra para requerer que se proceda á verificação da legalidade de todos os elementos da assembléa, por lhe parecer conveniente que se averiguasse se todos os individuos presentes podiam ter representação na mesma. Falla a seguir o sr. Jacintho Parreira que se manifesta contra a idéa apresentada, por demorar os trabalhos da assembléa, entendendo até que não era muito regular a assistencia de quem não fosse accionista de qualquer empresa, embora tivesse procuração.

O dr. Carlos Fuzeta rebate proficientemente a opinião do sr. Parreira e prova a legalidade da representação por procuração sendo applaudido pelo auditorio.

A presidencia insinua em aparte, que o orador é quem menos autoridade moral tem para se ma-

nifestar n'aquella assembléa, attribuindo-lhe certa responsabilidade na idéa da arrematação.

O dr. Fuzeta, com uma delicada tranquilidade, observa que tem o direito de fallar n'aquella reunião, que as suas palavras, exprimindo uma opinião juridica sobre a questão debatida, vão podem de forma alguma provocar melindres de quem quer que seja, não justificando portanto a insinuação do presidente.

O presidente, teima em insolitos apartes, chegando a dizer que ali não era sitio para «berracas».

Os ouvintes quedaram se espavoridos e attonitos perante o neologismo de sr. Visconde do Cabo de Santa Maria!

O dr. Fuzeta energicamente pede explicações terminantes, apoiado calorosamente pela assembléa.

Levanta-se um tumulto indescriptivel, predominando a nota accentuada da indignação contra a attitudo extraordinaria do presidente, que se demitte. A assembléa aceita esta resolução.

Toma o logar vago o sr. Sebastião Aragão, uma das mais finas e características individualidades da nossa provincia, sendo saudado com uma prolongada salva de palmas.

Sua ex.^a escolhe para o substituir no secretariado o dr. João Lucio.

Dando-se como liquidado o incidente resolveu-se aceitar todas as procurações. E' dada a palavra ao deputado Eusebio da Fonseca que comunica a adhesão do sr. conselheiro Luiz Bivar e dr. Matheus d'Azevedo a todo e qualquer protesto legal em defeza dos interesses dos armadores. Diz que a arrematação dos locaes é um perigo grave que impende sobre a industria piscatoria do Algarve e que n'estas circumstancias julga conveniente uma reacção energica embora respeitosa contra essa lembrança do governo. Manda tambem para a mesa cartas d'alguns cavalheiros cujos nomes não nos occorrem.

Segue-se o dr. João Lucio que diz ser convicção sua, e d'alguns amigos, muito particular e muito radicada, que o boato tremendo da arrematação em hasta publica dos locaes não passa d'uma engenhosa phantasia politica para assustar timidos e ingenuos. Crê firmemente que um governo debilitado é incapaz da execucao de medida de tamanha gravidade e tão accentuadamente violenta, que, decerto, levantaria por todo o paiz uma vibrante e larga reacção.

O orador que não é politico e que aproveita a occasião para novamente o affirmar, para que lhe não desvirtuem as intenções, não

deseja que se possa levantar sobre um phantasioso boato qualquer expediente meramente politico de molde a preparar ficticios triumphos, vagamente presentidos.

Quando tal succeda elle e os seus amigos não os reconhecerão pela convicção antecipada de que não passa d'uma simples phantasmagoria a lenda da arrematação.

Mas para que se não supponha que a sua attitudo e a dos seus amigos pretenda embarçar o fim da assembléa declara terminantemente que appoia o protesto contra um systema indefensavel e prejudicial debaixo de muitos pontos de vista, embora julgue esse protesto desnecessario presentemente: por se tratar apenas d'um imaginoso boato.

A assembléa contou o discurso do illustre orador com muitos applausos e no fim applaudiu-o entusiasticamente.

Toma a palavra o sr. Marinha de Campos que entende dever ser feita uma tenaz opposição contra o principio da arrematação que poria as costas do paiz á disposição da voracidade de qualquer syndicato nacional ou estrangeiro, provocando a desgraça de tantos milhares de obreiros heroes que épicamente, arriscam dia a dia a sua vida e os seus esforços. Não lhe parece que seja um inoffensivo boato a idéa da arrematação da parte do Governo porque a tem visto defendida por jornaes affecto á actual situação.

Falla tambem no interesse que revestem estes problemas economicos sociaes e na necessidade d'amparar o fomento algarvio afastando com um protesto retumbante esta ruinoso lembrança da arrematação dos locaes.

Levanta-se em seguida para fallar o dr. Carlos Fuzeta.

O distincto advogado, serena mente, com uma notavel correcção, começa por defender-se das graves allusões que o sr. Visconde do Cabo de Santa Maria lhe fizera. Mostra nitidamente que attribuirem-lhe a responsabilidade da lembrança do governo de pôr em em hasta publica os locaes é alem de profundamente falso extraordinariamente ridiculo porque uma figura humilde como a d'elle não poderia nunca arrastar atraz de qual quer opinião sua as deliberações do governo.

O sr. Marinha de Campos: Não apoiado, porque tem meritos para isso.

O orador: Agradece a gentileza do sr. Marinha mas repete a sua affirmativa. A verdade porem é que nada disse ao sr. ministro da marinha na conferencia da commissão do Algarve com sua ex.^a que podesse inspirar tal resolução.

Ha testemunhas presencas dos factos que se passaram, na assembléa, que podem confirmar as suas palavras.

Vozes: Apoiado, apoiado.

O dr. Carlos Fuzeta relata a conferencia com o sr. Gorjão.

Tendo o ministro tocado em varios systemas de entrega de locaes disse apenas a sua ex.^a quando se fallou d'arrematação, que este processo seria equitativo somente n'um systema inicial de concessões, em que não haveria direitos, adquiridos, sacrificios de capitaes e o natural reconhecimento devido a trabalhos incessantes e contingentes de explorações piscatorias, não o sendo por consequencia agora, accrescentando que tal processo tinha contra si manifestamente a opinião sensata de todos os armadores.

A palavra facil e vehemente do orador vibra intensamente, impressionando deveras o auditorio, quando sua ex.^a agitando a representação dos armadores de sardinha contra varias disposições do regulamento de 14 de maio e portaria de 10 de julho diz que a melhor prova da sua defeza estava n'aquelle documento, em que collaborara. *Leiam-no e vejam se encontram uma palavra sequer que dê um ligeiro appoio ao systema de arrematação,* exclama o orador.

A assembléa cobre de applausos o orador.

O sr. Visconde do Cabo dirigindo-se ao dr. Fuzeta dá explicações e aperta-lhe a mão.

O illustre advogado refere-se á imprensa que lançou no publico a idéa da arrematação. Falla no *Popular*, nas *Novidades* e no *Dia* e accentua que foram precisamente os jornaes que não appoiaram o movimento contra a portaria de 10 de julho, os que propalaram e defenderam esse systema.

Não acredita que o Governo tivesse pensado em tomar tão insensata medida, que reputa apenas um *contra veneno* politico, manifestado pelo celebre boticario de *O Popular*. (Risos e applausos).

Na opinião do orador o silencio dos armadores dos outros pontos do paiz significa que tomaram como balão d'ensaio para assustar os reclamantes do justissimo movimento contra a portaria de 10 de julho, essa atoarda de arrematações.

Por esse facto achava triste que o Algarve desse mostras de ingenua timidez, esgrimindo ridiculamente contra inoffensivos boatos. Propunha pois que a assembléa se dirigisse ao sr. conselheiro Luiz Bivar, figura alta e prestigiosa, venerada por todos, pedindo-lhe que se porventura o governo viesse a pensar em pôr em pratica semelhante medida, lhe assegurasse que os armadores do Sul estavam dispostos a reagir na defeza dos seus direitos.

A assembléa entusiastica e ruidosamente acceita a proposta do orador, interrompendo se logo a sessão e encaminha-lo-se todos para o palacete do sr. conselheiro Bivar.

A mesa, e mais alguns cavalheiros, subiram a fallar com sua ex.^a que com a maior gentileza se dignou acceder ao pedido da assembléa.

Reaberta de novo a sessão o presidente encarregou o dr. João Lucio de comunicar á assembléa o resultado da conferencia havida, a qual recebeu com a mais intima satisfação a coadjuvação valiosissima do venerando conselheiro de estado, manifestando com uma larga e prolongada salva de palmas o muito respeito e estima em que é tido o sr. Luiz de Bivar.

Em seguida o sr. Antonio Mendonça propõe que a assembléa signifique mais uma vez ao sr. dr. Fuzeta que ficou inteiramente satisfeito com as suas explicações. A assembléa applaude o dr. Fuzeta, notando se o silencio d'um reduzido numero de individuos, que, por sympathia ou por interesse directo estão ligados ás novas e famosas concessões da portaria de 10 de julho.

O sr. Manoel Soares propõe que se vá tambem a casa do sr. governador civil, Ferreira Netto, como representante do governo, pedir-lhe o seu appoio e participar a resolução tomada.

O dr. Fuzeta combate a proposta entendendo que ella poderá melindrar o sr. conselheiro Bivar, dando a impressão de que a assembléa, depois do que se passou, não põe n'elle aquella absoluta confiança que dispensa quaesquer outras intervenções.

Uma enorme maioria da assembléa cobre de applausos as palavras do orador.

Um insignificante numero de individuos com o sr. Soares á frente grita enfurecidamente, insistindo pela ida a casa do sr. Netto.

Levanta-se um tumulto extraordinario, o presidente agita debalde a campainha, cruzam-se phrases violentas.

Vozes clamam: *ordem, ordem*. O tumulto augmenta, cadeiras tombam e no meio do borbórinho ensurdecedor o sr. presidente encerra a sessão pondo o chapéu na cabeça.

Todos sahem. Um exiguo grupo escoando-se na meia sombra vespertina do Arco da Villa, dirige-se particularmente a casa do governador civil.

E aquelle sol que na manhã punha rutilancias de côr, coava agora através da fuscara da pardacenta das nuvens, uns frouxos e lacrimosos raios que illuminavam funebremente as rabonas amarrotadas dos biologos dos intermédios.

Era o sol de Waterloo!...

PROSAS

A MORTA

Amara-a doidamente! Porque é que se ama? Que coisa tão extravagante não se vê no mundo mais que uma creatura, não se ter no espirito mais que um pensamento, no coração mais que um desejo, na bocca mais que um nome:—um nome que sobe incessantemente, que sobe, como a agua d'uma nascente, das profundezas da alma, que sobe aos labios, e que se diz, que se rediz, que se murmura sem cessar, em toda a parte, como se fóra uma oração!

Não contarei a nossa historia. O amor só tem uma historia, que é sempre a mesma. Encontrei-a e amei-a. Eis tudo. E durante um anno vivi da sua ternura, nos seus braços, nas suas caricias, no seu olhar, nos seus vestidos, na sua voz, dominado, enleado, preso por tudo o que vinha de ella, de um modo tão completo, que eu nem já sabia quando era dia ou quando era noite, e se estava morto ou vivo, na velha terra ou em outro mundo!

E eis que ella morre! Como... não o sei; já o não sei.

Regression a casa, molhada, n'uma tarde de chuva; e, no dia seguinte, tinha tosse. Tossiu durante uma semana, e recebeu a cama.

Os medicos vinham, escreviam, retiravam-se. Chegavam remedios, uma mulher fazia-lhe's Uinar. As suas mãos estavam quentes, a testa ardente e humida, e o olhar brilhante e triste. Fallava-lhe e respondia-me. Que foi o que um ao outro dissemos? Já o não sei. Tudo esqueci, tudo, tudo! Ella... morreu! Lembro-me muito bem do seu ultimo suspiro, um pequeno suspiro, tão debil... o ultimo. A enfermeira disse: Ah! comprehendí, comprehendí! Nada mais soube. Nada. Vi uma sacerdotisa que me disse estas palavras: «a sua amante». Pareceu-me que elle a insultava. Vis-to que estava morta ninguem tinha direito de saber isso. Pul-o fóra de casa. Veiu outro, que se mostrou muito bom muito delicado. Chorei quando me fallou d'ella.

Consultaram-me sobre mil coisas para o enterro: Já o não sei. Lembro-me todavia do caixão mortuario, das pancadas do martello, quando a deitaram dentro. Ah! meu Deus!

Foi enterrada! Enterrada! Ella, n'aquella covilha! Assistiram algumas pessoas, algumas amigas. Fugi. Deitei a correr. Caminhei por muito tempo atravez das ruas. Depois, entrei em casa. No dia seguinte parti para uma viagem.

Hontem, regressé á cidade. Quando tornei a ver o meu quarto de dormir, o nosso quarto de dormir, a nossa cama, os nossos moveis, essa casa toda, em que ficára tudo o que fica da vida de um ser depois da sua morte, fui assaltado por um novo accesso de dor tão violenta, que estive quasi para abrir a janella e deitar-me á rua. Não podendo permanecer por mais tempo no meio d'essas coisas, d'essas paredes, que a tinham encerrado, abrigado, e que deviam conservar nas suas frinchas imperceptiveis mil atomos d'ella, da sua carne e da sua respiração, peguei no chapéu, para fugir. Todavia, ao transpôr a porta, passei diante do grande espelho do vestibulo, que ella tinha mandado collocar ali para se ver, dos pés á cabeça, todos os dias, ao sahir, para examinar se a sua «toilette» lá bem, se era correcta e elegante, desde as hotinhas até o pentado.

E parei de subito, em frente d'esse espelho, que tantas vezes a tinha reflectido. Tantas vezes, tantas, devia ter conservado em si a imagem d'ella!

Ea estava ali, em pé, tremendo, com os olhos fixos sobre o vidro, sobre o vidro plano, profundo, vazio, mas que a continha por inteiro, que a possuira como eu, como o meu olhar apaixonado. Pareceu-me que amava esse espelho—apalpei-o; estava frio. Oh! a recordação! a recordação! o espelho doloroso, espelho ardente, espelho vivo, espelho horrivel, que faz soffrer todas as torturas! Felizes os homens, cujo coração, em que deslizam e se apagam os reflexos, esquece tudo o que contem, tudo o que deante de si passou, tudo o que se contemplou, se mirou, nos seus affectos, no seu amor! Que soffrimento!

Sahi de casa; e, machinalmente, sem o saber, sem o querer, fui dar ao cemiterio. Achei o seu tumulo, siguelo, encaimado por uma cruz de marmore, com estas palavras: «Amou, foi amada e morreu».

Ella estava ali, ali debaixo, na podridão! Que horror! Desatei a soluçar, com o rosto sobre a terra.

Assim fiquei muito tempo, muito tempo. Depois, percebi que cahira a noite. Então, um desejo extravagante, louco, um desejo de amante desesperado, se apossou de mim. Quiz passar a noite por d'ella, a ultima noite, a chorar sobre a sua campa. Mas, se me vissem, expulsar-me-iam. Que fazer? Recorri a um stratagem. Levantei-me e puz-me a vaguear por essa cidade dos desaparecidos. Caminhava, caminhava. Que pequena é essa cidade ao lado da outra, d'aquella em que se vive! E, todavia, quanto mais numerosos são que os vivos esses mortos! São nos precisas grandes casas, ruas, tão grande espaço para as quatro gerações, que contemplam o dia, e que ao mesmo tempo bebem a agua das fontes, o vinho das vindas e comem o pão dos campos. E, para tantas gerações de mortos, para toda a escala da humanidade que chegou ate nós quasi nada! A terra de novo se apodera d'elles, o olvido os apaga. Adeus!

Ao fim do cemiterio habitado, descobri de repente o cemiterio abandonado, aquelle em que os velhos defuntos acabam de se misturar com a terra, onde as proprias cruzes apodrecem, onde amanhã serão sepultados os ultimos que chegarem. Está cheio de roseiras livres, de cyrestes vigorosos e negros, um jardim triste é soberbo, nutrido de carne humana.

Estava só, perfeitamente só. Anishei-me n'uma arvore verde. Fiquei de todo escondido entre os seus ramos folhudos e sombrios.

E esperei, agarrado ao tronco, como um naufrago sobre um destroço de navio!

Quando a noite se fez escura, muito escura, deixei o meu refugio, e puz-me a caminhar levemente, a passos lentos, a passos surdos, sobre esta terra cheia de mortos.

Vaguei por muito tempo, por muito tempo, por muito tempo. Não acertei com ella! Com os braços estendidos, os olhos abertos, tocando nos tumulos com as mãos, com os pés, com os joelhos, com a propria cabeça, caminhava, sem a aclar. Tactava, apalpava como um pecego que pro-

cura a sua vereda, apalpava pedras, cruzes, grades de ferro, cordas de vidro, cordas de flores fanadas! Li os nomes com os meus dedos, passeando-os por cima das letras. Que noite, que noite! E não a encontrava!

«Não havia luar! Que noite! Tinha medo, um medo horrivel, n'aquellas ruas estreitas, entre duas linhas de tumulos. Tumulos! tumulos! tumulos! sempre tumulos! A' direita, á esquerda, em frente de mim, por toda a parte, tumulos. Sentei-me sobre um d'elles, por que já não podia andar, de tanto que os meus joelhos vorgavam. Ouvia bater o coração! E ouvi tambem outra coisa. O quê? um ruído indefinivel! Era na minha cabeça allucinada, na noite impenetravel, ou debaixo da terra mysteriosa, debaixo da terra semeada de cadaveres humanos, que nascia esse ruído? Olhava em roda!

Quanto tempo estive assim? não o sei. Estava paralyzado pelo terror, estava ebrio de espanto, prestes a urrar, prestes a morrer!

E de subito, pareceu-me que a cobertura de marmore, sobre que me sentára, se mexia. Sem duvida, mexia-se, como se alguém a levantasse. D'um pulo, lancei-me sobre o tumulo proximo, e vi, sim, eu vi a pedra que acabava de deixar erguer-se a pino, e o defunto apparecer, um esqueleto nú, que, com o dorso curvado, a erguia. Eu via, via muito bem, apesar da escuridão da noite. E, sobre a cruz pude ler:

«Aqui jaz Thiago Olivant, fallecido na idade de cincoenta e um annos. Amava os seus, foi honrado e bom, e morreu na paz do Senhor.»

O defunto lia tambem as palavras escriptas sobre o seu mausoleu. Em seguida, apanhou uma pedra na rua, uma pequena pedra aguçada, e pôz-se a riscar cuidadosamente aquellas palavras. Apagou-as de todo, vagarosamente, mirando com os seus olhos vãos o sitio em que, pouco antes, estavam gravadas; e, com a extremidade do osso que tinha sido o seu dedo indicador, escreve, em letras luminosas, como essas linhas que se traçam n'um muro com a extremidade d'um phosphoro:

«Aqui jaz Thiago Olivant, fallecido na idade de cincoenta e um annos. Por seus maus tratos, apressou a morte de seu pae, de quem queria ser herdeiro, torturou sua mulher, atormentou seus filhos, enganou os seus vizinhos, roubou sempre que pôde e morreu miseravel.»

Quando acabou de escrever estas palavras, o defunto, immovel, quedou-se a contemplar a sua obra. E percebí então, relanceando os olhos em volta, que todos os tumulos estavam abertos, que todos os cadaveres tinham sahido, que todos tinham apagado as mentiras inscriptas pelos parentes sobre a pedra funeraria, restabelecendo a verdade.

E via que todos tinham sido os algozes do seu proximo, vis, odientos; sem honra, hypocritas, mentirosos, malvados, invejosos; que tinham roubado, praticado actos vergonhosos, abominaveis — todos esses bons paes, essas esposas fiéis, esses filhos dedicados, essas donzelas castas, esses commerciantes probos, esses homens e essas mulheres que se inculcavam como irreprehensiveis.

Escreviam todos ao mesmo tempo, sobre o tumulo de sua eterna morada, a cruel, a terrivel, a santa verdade, que toda a gente ignora, ou finge ignorar, sobre a terra.

Pensei que «ella» tambem a devia ter traçado sobre o seu tumulo. E então, sem medo, correndo por meio dos mausoleus entreabertos, por meio dos cadaveres, por meio dos esqueletos procurei-a, certo já de a encontrar.

Reconheci-a de longe, sem lhe ver o rosto, envolta no sudario.

E sobre a cruz de marmore, em que, pouco antes, eu tinha lido:

«Amou, foi amada e morreu».

Li então:

«Tendo um dia sahido de casa para trahir o seu amante, a chuva causou-lhe um resfriamento e morreu»

Creio que me levantaram, sem sentidos, ao nascer do dia, perto d'um tumulo!

GUY DE MAUPASSANT.

Theatro

Deve chegar muito brevemente ao Algarve, começando por esta provincia a digressão artistica que se propõe fazer pelo paiz, uma companhia hespanhola de zarzuela e opera, dirigida pelos srs. D. Ricardo Quillez, tenor comico e D. José Cesáreo Lopez, maestro. O elenco da companhia é assim constituido: D. José Cesáreo Lopez, maestro director; D. Ricardo Quillez, director de scena; D. Amelia Balle, primeira tiple; D. Amelia Dias, primeira tiple comica; D. Eva Lopez Blanco, tiple comica; D. Flora Duc de Quillez, caracteristica; D. Sancha Rocafull e D. Francisca Haro, segundas tiples; D. Justo Sanz e D. Nicolás B. Canellas, tenoras dramaticas; D. Ricardo Gurina, baixo; D. José Lacarra e D. José Sapeia, barytonos, D. Ricardo Quillez, tenor comico; D. Andrés Mora, segundo barytono; D. José Balle, actor generico; D. Ramon Lopez e D. Pedro Zavala; D. Ramon Redondo e D. Juan Fernandez, pontos e 16 coristas de ambos os sexos. A mesma companhia traz o seguinte repertorio: Mis de Mujeres, El juramento, La Bruja, Marina, La Dolores, La Casa de Dios, El Milagro de la Virgen, Las nueve de la noche, La choza del Diablo, Por seguir á una mujer, Maria del Pinar, Don Juan de Austria, Inés de Castro, ó reinar despues de morir, Hidalguia rustica, El puñao de rosas, La mazorca vela, El duo de la africana, Una vizja, El morrongo, La balada de la luz etc. etc.

Novo edificio do lyceu de Faro

Pela direcção das construcções escolares se fez publico que na séde do governo civil de Faro, perante a commissão competente, presidida pelo sr. governador civil, será aberto, pela 1 hora da tarde do dia 9 do corrente mez, concurso publico, por cartas fechadas, para a construcção, por empreitada geral, de um edificio destinado a lyceu na capital do districto, sob a base de licitação de 8.396.7000 réis.

Os desenhos, medições, series de preços, condições geraes e cadernos de encargos dos trabalhos a realizar estão patentes aos interessados, todos os dias uteis, das dez horas da manhã ás cinco da tarde, na direcção das construcções escolares, no ministerio do reino, onde se fornecerão todas as explicações que forem julgadas necessarias, encontrando-se, para maior facilidade de consulta, documentos identicos na séde da camara municipal de Faro.

O deposito provisorio que os concorrentes teem a fazer para tomar parte no concurso é de dois e meio por cento da importancia que serve de base á licitação, e o deposito de garantia, para aquella a quem foram adjudicadas as obras perfará com o antecedente a importancia de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Tendo chegado ao conhecimento da inspecção geral dos impostos que em alguns concelhos do reino muitos contribuintes que exercem industrias classificadas na respectiva tabella os fazem passar como «agencias indeterminada», com o fim de reduzir a taxa do imposto, e que em outros concelhos se lhes concede titulos de annullação por cessação de industria, quando tal cessação não se realisou, o sr. ministro da fazenda assignou uma portaria, enviando aos delegados do thesouro nos diferentes districtos as instrucções necessarias para que estes deem as mais terminantes ordens aos escriptives de fazenda, para que mandem verificar o que ha a tal respeito, empregando n'isso o pessoal da inspecção dos impostos e das execuções fiscaes, de modo que os contribuintes passem a ser collectados pelas industrias que exercem.

Vida litteraria

Pelo nosso penultima numero tiveram os nossos leitores conhecimento d'alguns dos principaes livros de litteratura que muito brevemente devem apparecer á venda nas livrarias do paiz. A essa lista que foi reproduzido nos nossos collegas da capital, o Popular e o Dia, temos hoje a acrescentar mais as seguintes produções litteraria que a livraria Tello & Irmão (antiga Chardron), do Porto, apresenta no mercado, por estes primeiros mezes: No Sertão, livro de contos do escriptor brasileiro Coelho Netto; Prosas barbaras, de Eça de Queiroz; um livro de Theophylo Braga; Historia d um fogo morto, de José Caldas; um livro de Bazilio Telles, Orações á Luz, versos de Guerra Junqueiro, Os Destinos, de Justino de Mont'Alvão, Os Famintos, romance de João Grave, Os modernos publicistas portuguezes, de Pereira Sampaio (Bruno).

O livro de contos de Julio Brandão, a que nos referimos, será artisticamente illustrada por Marques d'Oliveira, Antonio Teixeira Lopes, Candido da Cunha, Julio Ramos, D. Aurelio de Sousa, ect. E' edição da livraria Figueirinhos, do Porto.

Attendendo ao grande numero de praças da armada atacadas de tuberculose e não permittindo as disposições das leis que as mesmas praças possam obter a sua reforma sem ser por doença adquirida em serviço no ultramar, pensa-se em montar um sanatorio maritimo para as praças da armada atacadas d'aquella enfermidade. D'entre os locais que se apontam para a construcção do sanatorio, figura como mais provavel o da ponta de Sagres, n'esta provincia.

Estaes fraco ou forte?



Doutor PINA VAZ

PORTO, 29 de Março 1901. Francisco de Pina Vaz, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Attesto que a EMULSÃO DE SCOTT (d'oleo puro do fígado de bacalhau, com hypophosphitos de cal e soda) é um medicamento heroico, a que devemos sempre recorrer nos casos variados d'escrophulose, na tuberculose incipiente, rachitismo, e em muitos casos em que o organismo, daupaperado por doenças prolongadas e consumptivas, necessita restabelecer-se e revigorar-se promptamente.

Tenho-a empregado na minha clinica sempre com exito seguro, devendo ainda notar que a sua applicação d'oleo e nas creanças, nas quaes opera verdadeiras resurreições, tornando-se um medicamento insubstituivel.

Julgo-a, portanto, de effectos seguros nos casos que apontei, devendo todas as mães possuil-a de prevenção para seus filhos anemizados e decaupaperados, como um recurso d'alta valia. E bem tolerada pelos estomagos fracos, e d'um paladar agradável, o que a torna duplamente recommendavel.

FRANCISCO DE PINA VAZ. Rua de Santa Catharina, 31.

Contra a Tuberculose

devemo-nos prevenir, devemo-la combater, disputar-lhe o terreno até ao ultimo alento, com toda a nossa força. Sobre esta questão não pôde haver argumento, nenhum paiz no uso da razão despreza o principio da tuberculose, vós menos que ninguem. Se virdeis quaesquer dos indicios preliminares da tuberculose, as cousas que conduzem a ella, pallidez continua, tosse, a temperatura subindo de noite, fastio, dae ao doente hoje, agora, a EMULSÃO DE SCOTT, o primeiro fortificante em Portugal. O Doutor Pina Vaz conta-vos a historia toda como deveis proceder. Lendo os signaes, elle procura o meio de evitar o perigo imminente, e dá a EMULSÃO DE SCOTT, é assim como sempre faz quando os primeiros signaes são observados, assim como vos fará a vós; a EMULSÃO DE SCOTT salva a vida arriscada.

A Emulsão de Scott,

cura — as imitações e substitutos, não. Tudo portemente é EMULSÃO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua vertude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSÃO DE SCOTT — exige o frasco Scott com o pescador quando comprades — elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSÃO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de fígado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa — as creanças tomam-a com avidéz — de facil digestão, e vende-se em todas as farmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero côr de salmão.

Vae brevemente proceder-se ao alevantamento da carta de pescarias da costa de continente. A repartição de marinha incumbida d'esse serviço reituro já para a sua execução 4 tenente da armada.

O CAIXÃO ARROMBADO

A Luduvico de Menezes

Era na primavera. Quando rajava a Aurora, Seus rúbdios clarões de linda e intensa luz Um jazigo doiravam, onde havia uma cruz, Cujá sombra tombava pelo terreno fóra...

Tumulo magestoso! Que architectura fina! Parecia convidar-nos ali a adormecer, Como que affirmando que a Morte é um prazer Que anda a zombar da vida-a eterna «Messalina»!

Mas os raios ao entrar, coados pelos vitraes, Assustados detinham-se em muda estupefacção, Qual se presenciassem lubricas saturnaes...

E' que no triste jazizo, em morna quietação, Deixando ver o Horror em seus transees finaes, Aberto! Escancarado achava-se um caixão!

Faro, setembro de 1903. SYSTER FRANCO

Imprensa

Inicia brevemente a sua publicação em Faro um hebdomadario politico e de letras, dirigido pelo sr. dr. Mattos Sanches. Intitular-se ha O Sul e será orgão do partido francoseo.

—Anuncia-se a apparição, brevemente, de um jornal de caricaturas dirigido por Celso Herminio e Camara Lima.

—Entrou no seu 18.º anno de publicidade o nosso collega de Coimbra, A Federação Escolar.

Vêr na quarta pagina noticias importantes.

Como se pense em apresentar na proxima sessão parlamentar um projecto de lei modificando o actual regulamento para o exercicio da instrucção secundaria, aaventuraram muitos dos nossos collegas que essas modificações entrariam ainda em vigor no proximo anno lectivo, reduzindo-se a seis os annos do curso, e diminuindo bastante o estudo da lingua latina para os alumnos que se não destinassem ao curso de direito. Podermos assegurar que tudo é inexacto e que o proximo anno electivo decorrerá sob o regulamento actualmente em vigor, sem soffrer modificação alguma.

A PROVINCIA

Faro

Pela camara municipal de Faro dade foram publicados editaes prolongando de 20 a 25 de outubro a feira de Santa Iria que costumava realizar-se nos dias 20 e 21 do corrente.

—Foi collocado na disponibilidade o major d'infanteria, sr. Palermo d'Oliveira.

—A camara municipal d'esta circosollicitou que no plano das estradas municipaes se incluia um ramal de estrada que partindo da estrada municipal n.º 125, vá terminar na estrada real n.º 78.

—Está indigitado o medico naval de 1.ª classe, sr. Carvalho Noronha para inspecionar os candidatos a alumnos marinheiros da escola Duque de Palmella.

Lagoa

No dia 13 de setembro ultimo realisou o reputado agronomo sr. Batalha Reis uma importante conferencia vinicola n'esta villa, conseguindo prender a attenção d'um numero auditorio durante quatro horas. Fallou proficientemente sobre os assumptos da especialidade vinicola que mais interessam a nossa provincia.

Lagos

Ha quasi dois annos, por occasião d'um rijo temporal, encalhou n'um dos bancos de areia que tornam perigosa a barra d'este porto, a chalupa União, de Villa Nova de Portimão. Tendo sido abandonada pelo dono foi vendida em hasta publica e adquirida pela firma Gomes & C.ª, d'esta cidade, que a fez reconstruir.

Reconstruida e prompto, com o novo nome de Estrella Polar, a referida chalupa foi lançada á agua na semana passada, dizendo-se que não emprehendera viagem emquanto não foi liquidada uma pendencia existente entre o reconstructor e a firma proprietaria.

Loulé

No proximo domingo, 4 de outubro, deve realizar-se em Quarteira a festa de Nossa Senhora da Conceição que certamente atrahirá bastantes forasteiros pelos numeros agradaveis que constituem o seu programma. Na tarde de sabbado, 3, deve chegar áquella apravel praça a philarmonica Marçal Pacheco, de esta villa, tendo lugar em seguida o conhecido divertimento cocanha, no mar.

A' noite luzido arraial, com os simulados combates e danças que tanto entretêm o nosso Zé. Fogo de artificios, preso e solto, iluminação veneziana etc.

Na manhã do dia seguinte missa solemne orando o rev. prior de Paderne, sr. Joaquim Antonio Julio

Baptista e á tarde procissão.
—Disse na penultima segunda-feira a sua primeira missa o rev. padre Francisco José Baptista.

Monchique
(28-9-903)

Partiu para Faro o nosso querido amigo sr. Lino Pereira Amores intelligente professor da escola districtal d'aquella cidade, que aqui veio passar, com sua familia, um mez, a descançar das lides escolares.

Tambem parte hoje para Faro o nosso estimado amigo sr. Augusto Carlos Freire Pires, 2.º official aposentado da repartição de fazenda de Lisboa, que aqui tem estado veraneando.

—Esteve n'esta villa no dia 26 do corrente o sr. Domingos Relego Arouca, inspector dos impostos d'este districto.

Silves
(29-9-903)

Hoje, pelas 7 e 15 da manhã, sentiu-se n'esta cidade um tremor de terra de pequena duração e intensidade. Parece demasiada a repetencia d'estes phenomenos no nosso paiz e oxalalá que não sejam os preludios d'alguma *pirraça cosmica*.

—Já vão regressando das praias algumas familias que estavam veraneando.

—Falleceu n'esta cidade o operario carpinteiro Manuel Pataco, na idade de 67 annos. Era condecorado com a medalha de prata por salvamento de vidas n'um incendio que ha bastantes annos houve n'um edificio habitado pelo já fallecido proprietario Manuel Lopes dos Reis. Pertenceu ainda á actual corporação de bombeiros voluntarios de Silves.

—Estão procedendo á inspecção dos mancebos que hão de ser destinados ao exercito. Por defeitos physicos ha bastantes dados por incapazes.

Não ha duvida alguma que a especie humana definha.

Em compensação a raça cavalgar e outras apuram-se.

Villa do Bispo

Foi recebida com geral satisfação a noticia de ser esta villa muito brevemente, dotada de uma estação telegraphica, que desde ha tempo se impunha com uma indispensavel necessidade.

Villa Real

Começou no dia 29 de setembro a gosar a licença que lhe foi concedida, o sr. P. dro do Carmo Costa, chefe da delegação aduaneira.

Dr. Matheus d'Azevedo

Chegou hoje a esta cidade, o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, digno presidente da camara dos deputados. Era esperado na Murteira por muitos dos seus numerosissimos amigos politicos e paesoes.

O dr. Matheus d'Azevedo, retira para Lisboa no dia 13 do corrente, acompanhado de sua familia.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O Tiro Civil

Está publicado o n.º 267 d'esta importante revista de educação physica e de sport nacional, incontestavelmente uma das melhores que no genero se publicam no paiz e que allia á excellencia de profusas gravuras um selecta collaboraçã de deydida á penna dos mais distinctos escriptores de especialidade. O numero agora publicado patenteia bem o valor e o interesse da referida revista que ainda tem um preço modestissimo a recomendar a sua aquisição.

O Occidente

O n.º 890 que temos presente é illustrado com as seguintes gravuras: As manobras militares do Outomno, Bivaques em Varge Meirinho, quatro illustrações ao artigo Caldas da Rainha, A Praça e Mercado, Pavilhões do Hospital e Parque, os retratos do dr Sousa Viterbo, com que abre a sua primeira pagina, Conego Alves Matheus e João Baptista Borges ha pouco fallecidos e uma noticia desenvolvida acerca do bello livro de Ribeiro Arthur recentemente publicado—Artes e Artistas Contemporaneos, illustrada com os retratos de Manuel de Macedo, Ernesto Condeixa, Christino da Silva, Fernandes do Sá, Arthur Loureiro, Ferreira Chaves e o do seu auctor. Na parte litteraria, primorosa como sempre, vêem-se os artigos firmados por D. João da Camara Brito Rebello, Padre Antonio d'Obidos, Caetano Alberto, etc.

O HERALDO MUNDANO

Estão na praia do Carvoeiro (Lagôa) os srs. Joaquim Mascarenhas Pacheco e Bernardo Judice Carneiro da Costa, de Monchique.

Chegou ao continente, vindo de Moçambique, o major d'infanteria, sr. Palermo d'Oliveira.

Está em Buarcos o sr. dr. Amaral Guerra, juiz de direito na comarca de Faro.

Partiu hontem da sua casa do Cachopo para Lisboa o sr. dr. Agostinho Lucio.

Regressou de Albufeira a esta cidade, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Estevão José de Sousa Reis, escrivão notario.

Está em Tavira o sr. Apollinario da Fonseca.

Está n'esta cidade, onde conta demorar-se um mez, o sr. João Pereira de Mattos Cruz.

Regressou de Monte Gordo a Tavira o sr. João Pedro Fugundes Junior.

No dia 17 de setembro ultimo, effectou-se em Lagos, na egreja parochial de Santa Maria, o enlace matrimonial do sr. Rodrigo de Mendonça Corte Real, filho do tenente coronel d'infanteria 17, sr. Francisco Pereira da Cunha Corte Real, com a sr.ª D. Maria Julia Leatte Corte Real, filha do abastado proprietario, sr. Francisco d'Almeida Corte Real.

Foram padrinhos: por parte da noiva, seu pae e sua avó sr.ª D. Francisca de Paula Veloso Corte Real e por parte do noivo, seu tio sr. Rodrigo Victor de Mendonça Pereira da Silva.

Finda a cerimonia seguiram os noivos e familia para a quinta da «Torralta», propriedade dos paes da noiva, e ali teve lugar um excellento «lunch».

Retirou para Lisboa o sr. Frederico Mattos.

Regressou de Cintra, acompanhado de sua esposa, o sr. Justino Augusto Ferreira.

Parte amanhã para Tolosa, o sr. Antonio Maria Gonçalves.

Esteve em Tavira na terça-feira, o sr. Antonio Guerreiro de Mendonça, d'Olhão.

Esteve hoje em Tavira o conego, sr. Joaquim Bernardo das Dores.

Regressou de Oihã a Lisboa, acompanhado de sua mãe, o sr. dr. José de Padua.

Da Lisboa, onde fora visitar seu genro o official de marinha, sr. João Baptista de Barros, ha pouco regressado do ultramar a bordo do «Salvador Correia», regressou a Loulé o sr. Joaquim Marcello Adelino Pereira.

Partiu de Loulé para Albufeira, acompanhado de sua familia, o sr. João Diogo Mascarenhas Netto.

Anda em digressão pelas praias do barlavento do Algarve o sr. João Vaz Mascarenhas, de Loulé.

Regressou a Lisboa o sr. dr. Joaquim Tello.

Anda em digressão por Hespanha o sr. Justino do Mont'Alvão.

Partiram de Faro para Lisboa tencionando passar alguns dias em Montchique, o sr. Ventura Coelho de Vilhena (Cabo de Santa Maria) e esposa. Regressam em fins de dezembro proximo.

De visita a seu sogro o sr. dr. Anastacio Cupertino Gerreiro Lourenço, encontra-se na quinta do Paço, em Algoz, o sr. dr. José Antonio Duarte, facultativo municipal em A-dos-Francos, concelho de Obidos.

Regressou de Lisboa a Faro o sr. Joaquim José de Carvalho e Costa.

Por motivo de saúde partiu de Faro para Lisboa o sr. dr. José Lapa Fernandes Manoel, deão da sé cathedral de Faro. Já regressou.

Está em Lagos o sr. Rodrigo de Mendonça Pereira da Silva. Deve partir d'ali para Tavira no dia 8 do corrente.

NECROLOGIA

Falleceu hoje na Mina de S. Domingos a esposa do alferes sr. Augusto Cesar Lopes Mascarenhas.

A lista já numerosa dos contereaneos que n'um muito curto praso de tempo teem abalado para as viagens mysteriosas e insondaveis do Desconhecido, tem de juntar-se agora o nome de João Ignacio Trindade, morto quasi repentinamente na manhã de domingo ultimo. Era honesto e intelligente, sempre muito esculpulo no exercicio do seu cargo de conservador de registo predial, com um feito especial de sociabilidade e n'uma constante preocupação de doentio, talvez justificada.

Henrique Leotte, venerando juiz sempre criterioso nas suas apreciações, teve para o fallecido palavras

de justa homenagem ao seu nobre caracter e muita intelligencia. Morreu com 51 annos de idade.

por falta de espaço tivemos que retirar muito original e annuncios.

MERCADO DE GENEROS
DIA 22 DE SETEMBRO

| | | | |
|------------------|-----|----|--------|
| Trigo..... | 720 | 14 | litros |
| Cevada..... | 500 | » | » |
| Milho..... | 560 | 18 | » |
| Grão de bico.... | 950 | » | » |
| Fava..... | 700 | » | » |

LECCIONAÇÃO

Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso abre as aulas da sua leccionação particular tanto para a 1.ª classe do curso geral dos lyceus, como para exames singulares, no dia 1.º d'outubro

Regimento d'Infanteria n.º 4
ANNUNCIO

FAZ-SE publico que no dia 7 do corrente mez pelas 11 horas da manhã na sede da extincta succursal da manutenção militar, n'esta cidade, se procederá á venda, perante a commissão para esse fim nomeada, de quatro tinas de madeira que faziam carga á mesma succursal.

Quartel em Tavira, 1 d'outubro de 1903.

O secretario,
Vasco Braz de Campos
(6253) Aspirante a official.

Santo lenho. Compra-se um. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senior.—Tavira. (6255)

Casas. Vendem-se umas na rua da Silva: com sala, cozinha, dois quartos, corredor, quintal e sobrado. Trata-se com o seu proprietario Miguel Laranjo. (6252)

Pipas. Lagar e outros pertences de adegas vendem-se. Quem pretender dirija-se a Manuel das Dores.—Tavira. (6250)

Altesses de seda. Grande variedade em gravatas a 240 réis, na «Perola de Tavira». (6254)

Arrenda-se a propriedade no sitio de Santa Margarida, que foi do padre João André Corsino; quem pretender dirija-se ás suas proprietarias na rua Nova Grande 55 (6251)

Aveia. Vendem-se Gomes & Capa. Villa Real de Santo Antonio.

Carro de parelha para carga. Vende-se um em bom estado. Trata-se com José Gallego, na fazenda do Caracol. (6244)

Courella de fazenda. Vende-se uma no sitio da Pintacilga. Trata-se com João Pedro Vizetto. (6235)

Vende-se uma casa com altos e baixos quintal e poço d'agua, na rua do Mau-fôro. Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio dos Santos, residente na mesma. (6207)

Casas. Vende-se uma morada de casas terreas com 8 compartimentos, poço e quintal, situada na rua de S. Lazaro, d'esta cidade, com o n.º 82 de policia. Quem pretender dirija-se a Antonio da Costa, vendedor ambulante de petroleo. (6232)

Potes de lata. Francisco Pedro Maldonado Senior, aucta ou vende 6 potes de lata com torneira e tampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6233)

Vendem-se duas courellas de fazenda juntas ou separadas no sitio da Foz. Trata-se com Manoel dos Santos Parreira, em Tavira. (6217)

2.º ANNUNCIO

No dia 11 do proximo mez d'outubro, por meio dia á porta dos Paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade se ha de vender e arrematar a quem maior lance offerecer acima da avaliação o seguinte prédio: Uma courella no sitio das Laranjeiras, freguezia de Santa Catharina, que consta de terra de semear, figueiras, uma amendoeira e

uma alfarrobeira, foreira ao Hospital do Espirito Santo d'esta cidade de Tavira em tres kilos e quinhentas grammas de figos ou em dinheiro cento e quinze réis e avaliado e livre do capital de fôro e competente landemio em 95\$258 réis. Este prédio que pertence ao casal inventariado por obito de Luiza da Conceição, que foi casada com o inventariante Francisco da Cruz Nunes e que residiu no sitio da Corte do Pezo, freguezia de Santa Catharina, é posta em praça por accordo dos interessados por não ter divisão. Declara-se

que a contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante.

São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 art.º 844 do codigo do processo civil.

Tavira, 11 de setembro de 1903.

Verificado—*Azevedo*.
O escrivão de 2.º officio,
(6243) *Arthur Neves Raphael*.

Lagar e barris. Vende-se. Trata-se n'esta redacção.

Armação de loja. Compra-se uma. Na redacção se explica. (6242)

Camara Municipal de Tavira

Estrada municipal n.º 41 de Tavira a Santa Catharina

Pavimento do lance do Pomar dos Marmellos ao Pomar da Bica
ANNUNCIO

A Camara Municipal do Concelho de Tavira, manda publicar: Que no dia 4 de novembro de 1903, pelas 12 horas da manhã, no edificio d'esta camara, ha de ter lugar o acto de concurso para arrematação por meio de propostas em carta fechada do pavimento do lance n.º 2 da estrada municipal n.º 41, comprehendido entre o Pomar dos Marmellos e o Pomar da Bica.

| Designação das obras | Entre perfis | Extensão | Base da licitação | Deposito provisório de 2,5 % |
|------------------------|--------------|-----------|-------------------|------------------------------|
| Pavimento do 2.º lance | 168 a 317 | 3.216,767 | 1.009\$775 | 25\$244 |

O deposito definitivo é de 50 % da adjudicação. As condições, desenhos e medições d'esta tarefa, podem ser examinadas todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na secretaria da camara.

Tavira, 1 de outubro de 1903.
O secretario,
Joaquim Augusto Barrot Trindade
(6249)

ACETYLENE

Carboreto de Calcio Francez d'um rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco Lisboa réis 10\$000. Desconto aos revendedores. Apparelhos, candieiros, lustres, bacias, bicos e mais accessorios.

NOVA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminaçã 100 velas por bico. Gasto 5 réis por hora

Mandam-se catalogos gratis e preços correntes. Desconto aos revendedores.

A. RIVIÈRE

Rua de S. Paulo n.º 9, 1.º—LISBOA
(6236)

GABÕES D'AVEIRO

São o melhor artigo d'agasalho até hoje conhecido para uma estação rigorosa.

As vantagens que offerecem são immensas:

- 1.º Dispensam o incommodo do chapéu de chuva.
- 2.º Resguardam o pescoço do frio.
- 3.º Prot-gem a cabeça da chuva e da nebrina. E tanto isto é verdade, que os homens do alto-mar, quando vão á pesca nos seus saveiros, lá levam o seu inseparavel gabão de burel com capuz, e assim agasalhados não temem os terriveis efeitos da chuva e do frio.

No fabrico dos meus bem conhecidos gabões inseri eu grandes aperfeiçoamentos. Todas as catrapianhas são molhadas. Além d'isso, como são cortados com as fazendas desenfestadas, apresentam grande roda e nenhum remendo. Possuem tambem 4 bolsos, cuja existencia só o freguez conhece, fazendo dois d'elles o effeito de luvas, de modo que o individuo chega a casa completamente enxuto e agasalhado, mesmo no mais rigoroso inverno.

Os preços dos meus gabões são de 8\$000, 9\$000, 10\$000 e 16\$000 réis, conforme os tamanhos e as qualidades.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

ALFAYATERIA GOMES
RUA NOVA GRANDE
TAVIRA

(6246)